

potencial redutor de solidão entre cuidadores. **Conclusão:** Os cuidadores experienciam sobrecarga significativa, o que sugere a necessidade de programas de apoio específicos para reduzir o impacto. O maior conhecimento do impacto subjetivo poderá proporcionar estratégias eficazes de suporte para os cuidadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2152>

O USO DE HIDROXIURÉIA PODE INTERFERIR NA AUTOEFICÁCIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME?

LM Borges, N Murad, HCM Moreira,
CMCM Rosa, RA Concentino, RG Paula,
LROGD Amaral, TB Mucari

Universidade Federal do Tocantins (UFTO), Palmas,
TO, Brasil

Objetivos: A hidroxiuréia é um dos principais tratamentos na Doença Falciforme (DF). Seu uso contribui na melhora da qualidade de vida de pacientes, na prevenção de complicações, na redução de crises e na diminuição de internações. A autoeficácia é um conceito que se refere à crença do indivíduo em sua capacidade de realizar tarefas e atingir objetivos específicos. O objetivo desse trabalho foi verificar a autoeficácia em adolescente e jovens adultos com Doença Falciforme e relacioná-la ao uso do medicamento Hidroxiuréia. **Material e métodos:** Trata-se de pesquisa quantitativa, analítico-descritiva e transversal realizada no Ambulatório de Hematologia de Palmas-Tocantins, Brasil. Foram incluídos no estudo 25 adolescentes de 15 a 17 anos e 44 jovens adultos de 18 a 23, diagnosticados com doença falciforme e acompanhados no ambulatório. O uso do medicamento Hidroxiuréia foi verificado no prontuário do paciente. Verificou-se a autoeficácia por meio do instrumento traduzido e validado: Sick Cell Self-Efficacy Scale (SCSES). O instrumento foi aplicado no Ambulatório em sala privativa. Os dados foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 2022) com dupla conferência pelos pesquisadores e analisados no programa estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences - versão 22.0). Para identificar a associação utilizou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para dois grupos, ao nível de significância de 5%, seguido do teste de comparações múltiplas post-hoc para o resultado significativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sob o parecer nº 62.60.859/2023. **Resultados:** O escore global médio de autoeficácia para os sujeitos foi de $27 \pm 5,07$ e a mediana foi de 28, ressalta-se que a escala pode variar de 9 a 45 pontos. Quanto à classificação de autoeficácia, 50,72% (n=35) dos participantes possuem alta autoeficácia, dos quais 68,57% (n=24) são mulheres e 60% jovens adultos (n=21). Dos 69 indivíduos avaliados, 22 (31,88%) fazem o uso do medicamento Hidroxiuréia. Observou-se diferença significativa entre as medianas da escala de autoeficácia para indivíduos em uso ou não de Hidroxiuréia (p=0,037), apesar de apresentar pequeno efeito no teste post-hoc realizado. **Discussão:** O SCSES aborda questões relacionadas ao controle da dor e do cansaço,

gerenciamento das emoções, necessidade de mudança no comportamento, tomada de decisões adequadas sobre o cuidado da doença e capacidade para realizações de atividades normais no dia a dia. A autoeficácia não é estática e sofre variação em diferentes contextos, desta forma, indivíduos tem a capacidade de aumentar sua autoeficácia. O uso de hidroxiuréia contribui na melhora da qualidade de vida de pacientes, na prevenção de complicações, na redução de crises e na diminuição de internações. Apesar dos benefícios evidentes do uso da Hidroxiuréia, o medicamento ainda é pouco utilizado devido à resistência de médicos e muitas vezes do próprio paciente com DF e familiares. Isso se deve, em parte, à necessidade de monitoramento laboratorial frequente durante o tratamento e aos efeitos colaterais associados, como mielossupressão, alterações na espermatogênese e teratogenicidade. **Conclusão:** Apesar de que o uso da Hidroxiuréia influencie em melhorias tangíveis ao paciente, que poderiam, desta forma, aumentar a confiança na eficácia do tratamento e na capacidade de gerenciar sua saúde, o estudo demonstrou que a alta autoeficácia não está relacionada ao uso de Hidroxiuréia. Estudos complementares são necessários para a compreensão da relação entre o uso do medicamento e autoeficácia, e contribuir para o tratamento e autocuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2153>

COVID-19 - MULTIDISCIPLINAR

CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA EM PACIENTES COM COVID-19 NA AMAZÔNIA LEGAL

MM Sampaio^a, AS Ferreira^b, IKP Belfort^c,
AT Carvalho^d, SCM Monteiro^b

^a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^c Secretaria Municipal de Saúde de São Luís (SEMUS), São Luís, MA, Brasil

^d Instituto René Rachou (FIOCRUZ-BH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma doença sistêmica que possui diversas manifestações clínicas e laboratoriais. Dentre as alterações presentes nos exames laboratoriais, estão as hematológicas, como a eritropenia, indicando que pacientes com casos graves podem apresentar redução nos níveis de hemoglobina. **Objetivos:** Analisar a concentração de hemoglobina em pacientes com COVID-19 e sua relação com a gravidade da doença. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 122 pacientes adultos, positivos para SARS-CoV-2 e residentes em uma região da Amazônia Legal (São Luís/MA), coletados durante o período março a setembro de 2020, dos quais analisou-se os dados sociodemográficos (idade, óbito e sexo), hospitalares (resultado do teste de molecular para COVID-19, local de internação – enfermaria ou unidade de tratamento intensivo - UTI) e laboratoriais (hemograma